



TEXTO I:

O personagem principal é um lobo que nasce na floresta e vai aos poucos aprendendo a conviver com os homens da cidade. O trecho a seguir apresenta a família de lobos e sua luta pela sobrevivência nas terras geladas do Alasca.

A guerra dos caninos

Foi a loba quem primeiro percebeu o som das vozes e o arfar dos cães puxando o trenó, e foi ela quem primeiro se afastou do homem encurralado no círculo de chamas que se apagavam. A matilha hesitou em abandonar a presa que havia perseguido; demorou-se vários minutos por perto, ouvindo atentamente os sons, e então também se afastou correndo na trilha feita pela loba.

À frente da matilha ia um grande lobo cinza — um dos muitos líderes. Ele dirigia o rumo do bando, logo atrás da loba, rosnando ameaçadoramente para os mais jovens ou dando-lhes golpes com seus caninos afiados quando tentavam ultrapassá-lo. Ele acelerou o ritmo quando viu a loba, que agora trotava lentamente pela neve.

Ela veio se colocar ao lado do lobo, como se fosse o lugar designado para ela, e adotou o ritmo da matilha. O lobo não rosnava nem mostrava os dentes para ela quando algum salto a colocava adiante dele. Pelo contrário, parecia ter uma atitude gentil com ela — gentil demais até, pois quando se aproximava muito dela na corrida, a loba era quem rosnava e lhe mostrava os dentes. De vez em quando ela o atacava, ferindo seu ombro, ao que ele não demonstrava raiva. Afastava-se apenas para o lado e continuava a correr meio desajeitado dando saltos largos para diante, agindo como um namorado repreendido.

Este era o único problema que ele tinha para conduzir a matilha; mas a loba tinha outros problemas. Um velho lobo grisalho, muito magro e marcado com cicatrizes de muitas batalhas, corria sempre ao seu lado direito. A razão disso talvez fosse ele só ter um olho, o esquerdo. Ele também costumava chegar perto demais da loba, até que seu focinho ferido conseguisse tocar-lhe o corpo, no ombro ou no pescoço. Assim como fazia com o parceiro da esquerda, ela repelia essas atenções com os dentes. Mas quando os dois lhe faziam a corte ao mesmo tempo, ela era duramente empurrada, sendo obrigada a dar mordidas rápidas de ambos os lados para afastar os dois namorados, e ao mesmo tempo manter o passo à frente do bando e olhar o chão diante de seus pés. Nessas ocasiões, os pretendentes mostravam os caninos e rosnavam ameaçadoramente um para o outro. Poderiam ter lutado, mas até mesmo a rivalidade tinha que esperar, pois a necessidade mais urgente do bando era a fome.

(...)

Se houvesse comida, eles teriam começado rapidamente a fazer amor e a lutar, e a formação da matilha teria se rompido. Mas a situação era desesperadora. Os lobos estavam magros devido ao longo período de fome, e corriam menos rápido que de costume. Na retaguarda trotavam os mais fracos — os muito jovens e os muito velhos. À frente iam os mais fortes, embora todos parecessem mais esqueletos do que lobos de verdade.

(...)

Eles correram muitos quilômetros naquele dia. Correram a noite toda, e o dia seguinte os encontrou ainda correndo, sobre a superfície de um mundo gelado e morto. Somente eles se moviam através da vastidão inerte. Somente eles estavam vivos, procurando por outras coisas vivas que pudessem devorar para continuar vivos.

Cruzaram algumas colinas e seguiram diversos riachos numa região baixa antes de encontrar o que procuravam, mas foram recompensados ao topar com alces. Primeiro avistaram um grande macho. Ali estava a carne, a vida, e não era guardada por nenhum fogo misterioso nem coisas que voavam em sua direção. Eles conheciam bem os cascos grandes e os chifres largos, e deixaram de lado sua paciência costumeira e seu cuidado sobre a direção do vento. Foi uma luta rápida e feroz. O grande touro estava cercado por todos os lados, mas rasgava os lobos ou rachava suas cabeças com golpes certos de seus fortes chifres. Ele os esmagava e arrebatava com os grandes cornos. Ele os pisava e enterrava na neve durante a luta. Mas seu destino estava selado, e ele caiu quando a loba mordeu-lhe a garganta, rasgando-a selvagemmente, enquanto outras mandíbulas o atacavam por todo o corpo, devorando-o vivo, antes que seus últimos esforços terminassem.

(...)

A fome acabara. Os lobos agora estavam em território de caça e, embora ainda caçassem em grupo, eram mais cuidadosos, atacando fêmeas pesadas ou machos velhos e mancos dos pequenos rebanhos de alces que lhes cruzavam o caminho.

Um belo dia, nessa terra de fartura, a matilha se dividiu em dois grupos, seguindo direção diferente. (...) Afinal restaram apenas quatro — a loba, o jovem líder, o Caolho e o ambicioso lobo de três anos.

A loba havia adotado uma atitude feroz. Os seus três candidatos estavam marcados por seus dentes, mas nunca respondiam do mesmo modo, nunca se defendiam. (...) Mas se os machos eram totalmente gentis em relação a ela, eram muito agressivos entre si. O de três anos ficava cada vez mais ambicioso e feroz. Atacou o Caolho pelo lado cego e deixou sua orelha em tiras. Embora o velho grisalho só enxergasse de um lado, contra a juventude e a força do outro, pôs em jogo a sabedoria que acumulara em longos anos de experiência. (...)

A disputa começou com honestidade, mas não terminou assim. É impossível saber qual teria sido o resultado, porque o terceiro lobo juntou-se ao velho e juntos atacaram o ambicioso, dispostos a destruí-lo. Era atacado de ambos os lados pelos caninos impiedosos de seus antigos camaradas, esquecidos dos dias em que caçaram juntos, dos alces que haviam derrubado, da fome que haviam sofrido. Isso era coisa do passado. O assunto agora era o amor — mais sério e cruel do que a alimentação.

Enquanto isso, a loba, motivo de tudo, ficou sentada sobre os quadris, assistindo à cena, muito satisfeita. Ela estava mesmo feliz. Aquele era seu dia — e isso não acontecia com frequência — de ver os pelos eriçados, os dentes se chocando ou rasgando a carne, tudo pela sua posse.

(...)

(LONDON, Jack)

Glossário

Arfar: *Respirara custo; ofegar. No texto, "o arfar" é substantivo: respiração ofegante.*

Trotar: *Andar como os cavalos, entre o passo e o galope.*

Matilha: *Conjunto de cães de caça ou de lobos; alcateia.*

Repelir: *Não deixar que se aproxime; rejeitar; Evitar.*

Fazer a corte: *Cumprimentar; dirigir cortesia; galantear.*

Retaguarda: *Última fila; parte posterior.*

Vastidão: Lugar extenso.

Corno: Chifre.

Mandíbula: Maxilar inferior.

Inerte: Sem sinal de vida, imóvel.

1. O texto apresenta dois conflitos, isto é, dois problemas que as personagens precisam resolver. **Indique-os e discorra-os.**

2. Identifique o sujeito do verbo **CRUZARAM** encontrado no nono parágrafo do texto.
Justifique a sua resposta.

TEXTO II:

Saber Viver

Não sei... Se a vida é curta
Ou longa demais pra nós,
Mas sei que nada do que vivemos
Tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:
Colo que acolhe,
Braço que envolve,
Palavra que conforta,
Silêncio que respeita,
Alegria que contagia,
Lágrima que corre,
Olhar que acaricia,
Desejo que sacia,
Amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo,
É o que dá sentido à vida.
É o que faz com que ela
Não seja nem curta,
Nem longa demais,
Mas que seja intensa,
Verdadeira, pura... Enquanto durar.

Cora Coralina

3. Há quantas orações na primeira estrofe do poema?

- a) Sete orações.
- b) Cinco orações.
- c) Duas orações.
- d) Seis orações.
- e) Três orações.

4. A palavra **NÃO** encontrada no primeiro verso da última estrofe, gramaticalmente:

- a) Verbo
- b) Substantivo
- c) Advérbio
- d) Adjetivo
- e) Locução Adverbial

5. A penúltima oração do poema "*seja intensa*" é composta sintaticamente por:

- a) Sujeito desinencial e predicado nominal.
- b) Sujeito indeterminado e predicado verbal.
- c) Sujeito simples e predicado verbo-nominal.
- d) Sujeito indeterminado e predicado verbal.
- e) Sujeito composto e predicado verbal.

TEXTO III:



6. Sintaticamente como é classificada a primeira palavra do primeiro pensamento da personagem Mafalda?

- a) Adjunto adverbial.
- b) Adjunto adnominal.
- c) Sujeito desinencial.
- d) Sujeito simples.
- e) Predicativo do sujeito.

7. **Leia e responda:**

I. "— Como não serve?"

- a) **Sublinhe** o(s) verbo(s).
- b) Como essa frase é chamada?

c) Nesse período:

- () não há verbo.
- () há 1 verbo.
- () há 2 verbos.
- () há 3 verbos.

8. **Leia e responda:**

II. "No ano passado você tinha 14 anos, este ano tem 15."

- a) **Sublinhe** o(s) verbo(s).
- b) Como essa frase é chamada?

c) Nesse período:

- () não há verbo.
- () há 1 verbo.
- () há 2 verbos.
- () há 3 verbos.

9. **Faça** as páginas 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32 e 33 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA



TEXTO I:

HOJE

Nas noites de verão, ou todas as noites, depois do jantar, o pai abandona a mesa. Ainda com a xícara de café na mão, ele se dirige à caixa quadrada. A deusa dos raios azulados espera o toque. Para emitir som e luz, imagem e movimento. Todos se ajeitam. O lugar principal é para o pai. Ninguém conversa. Não há o que falar. O pai não traz nada da rua, do dia-a-dia, do escritório. Os filhos não perguntam, estão proibidos de interromper. A mulher mergulha na telenovela, no filme. Todos sabem que não virá visita. E se vier alguma, vai chegar antes da telenovela. Conversas esparsas durante os comerciais. A sensação é que basta estar junto. Nada mais. Silenciosa, a família contempla a caixa azulada. Os olhos excitados, cabeças inflamadas. Recebendo, recebendo. Enquanto o corpo suportar, estarão ali. Depois, tocarão o botão e a deusa descansará. Então, as pessoas vão para as camas, deitam e sonham. Com as coisas vistas. Sempre vistas através da caixa. Nunca sentidas ou vividas. Imunizadas que estão contra a própria vida.

(Ignácio de Loyola Brandão)

1. **Leia** o texto e **responda** às questões propostas.

a) O autor caracteriza a televisão como uma deusa dos raios azulados, por quê?

b) Ao longo do texto pode-se perceber que há um total respeito pela figura paterna, mas na realidade o respeito está na caixa preta. Por quê?

2. **Discorra** sobre:

a) Período simples e período composto.

b) Vozes verbais.

TEXTO II:



3. **Observe** os períodos do segundo quadrinho da tira da personagem Mafalda:

a) Há três períodos simples. Está correta esta afirmativa? Por quê?

b) Identifique o período que se encontra na voz reflexiva e explique o uso desta voz verbal.

4. Disserte:

a) O sujeito agente e o sujeito paciente.

b) O agente da passiva.

TEXTO III:

O passo na escada

Depois... muito depois, o ruído de um passo. Um passo forte, lépido, vivo, familiar.

Um passo que vem vindo e que sobe depressa os degraus de uma escada. Um passo que ouço extasiada e espero numa ânsia sem palavras, reconhecendo entre todos os outros o seu pisar, ágil e diferente, que a tudo, como a mim, enche de segurança. Sei que para chegar não encontra embaraço; pula os degraus de dois em dois, correndo. Sinto-o ao longe, ouço-o vir, quero-lhe bem. Subindo, escuto-o definir-se, aproximar-se, entrar... É um passo *que me encanta*, me conforta e me atrai. E, de súbito, o passo toma corpo, torna-se dois braços *que me arrebatam do chão*, faz-se um rosto de homem, sorridente, belo, moço, um rosto de carinho e de alegria que eu não canso de ver e rever todo o dia, um rosto *que se inclina sobre a minha pequenez com adoração*, um rosto *que resume todas as minhas ideiazinhas de força e de confiança*, o símbolo de toda proteção: papai!

(Maria Eugênia Celso)

5. Há no primeiro parágrafo do texto:

- a) Duas orações.
- b) Uma oração.
- c) Duas frases nominais.
- d) Um período simples.
- e) Dois períodos compostos.

6. O período que faz parte da primeira frase do segundo parágrafo é:

- a) Simples com duas orações.
- b) Composto com três orações.
- c) Simples com uma oração.
- d) Composto com duas orações.
- e) Composto com quatro orações.

7. A palavra que tem função de conjunção na terceira frase do segundo parágrafo do texto é:

- a) Sei.
- b) Para.
- c) Chegar.
- d) Não.
- e) Que.

8. Qual é a predicação dos verbos ENCANTA, CONFORTA e ATRAI encontrados na sexta frase do segundo parágrafo?

- a) Verbos intransitivos.
- b) Verbos de ligação.
- c) Verbos transitivos diretos.
- d) Verbos transitivos indiretos.
- e) Verbos intransitivos indiretos.

9. Na oração: ..."eu não canso de ver..." (última frase do texto). O verbo **CANSO** está na voz:

- a) Passiva analítica.
- b) Ativa.
- c) Passiva sintética.
- d) Reflexiva.
- e) Ativa e passiva.

TEXTO IV:



10. A palavra AÍ encontrada na fala da personagem Mafalda é classificada sintaticamente como:

- a) Sujeito.
- b) Objeto.
- c) Agente de passiva.
- d) Predicativo.
- e) Adjunto adverbial.

11. O amigo da Mafalda, Miguelito usou uma locução verbal em sua fala. O segundo verbo é:

- a) Um verbo abundante.
- b) Um verbo no infinitivo.
- c) Um verbo no gerúndio.
- d) Um verbo no modo indicativo.
- e) Um verbo de ligação.

12. **Faça** as p. 9 -19 e 26 – 30 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA



FANATISMO

Minha alma, de sonhar-te, anda perdida.
Meus olhos andam cegos de te ver!
Não és sequer do meu viver,
Pois tu és já toda a minha vida!

Não vejo nada assim, enlouquecida...
Passo no mundo, meu amor, a ler,
No misterioso livro do teu ser,
A mesma história tantas vezes lida!

"Tudo no mundo é frágil, tudo passa.."
Quando me dizem isto, toda a graça
De uma boca divina fala em mim!

E, olhos postos em ti, digo de rastros:
"Ah! Podem voar mundos, morrer astros,
Que tu és como Deus: princípio e fim!..."

(Florbela Espanca)

- No poema, podemos supor algumas características da pessoa amada, entre elas:
 - A vaidade.
 - A coragem.
 - A simplicidade.
 - O mistério.
 - O egoísmo.
- Na primeira estrofe do poema, o verbo andar tem o sentido de:
 - Viajar, percorrer em viagem.
 - Estar, sentir-se ou viver.
 - Dar passos, caminhar.
 - Mover-se ou agir com pressa.
 - Movimentar-se, agitar-se.
- No último verso, podemos supor que o eu lírico:
 - Acredita que o amor é um sentimento passageiro.
 - Se dirige a Deus como pessoa amada.
 - Entende o amor como um sentimento sem importância.
 - Vê a pessoa amada como tudo o que há mais importante na sua vida.
 - Percebe a pessoa amada com simplicidade.
- No último verso, o eu lírico repete uma confissão. O verso em que essa mesma confissão fica clara é:
 - Minha alma, de sonhar-te, anda perdida.
 - Pois que tu és já toda a minha vida!
 - Passo no mundo, meu amor, a ler.
 - "Tudo no mundo é frágil, tudo passa.."

Teu nome, Maria Lúcia...

(Vinícius de Moraes)

Glossário:

a-À flor de: *Na superfície de.*

b-Vaga: *Onda.*

c-Marulhar: *Produzir o barulho das ondas.*

d-Palor: *Palidez.*

e- Murta: *Arbusto de flores brancas e perfumadas.*

f- Acorde: *Conjunto harmonioso de notas musicais.*

8. Os verbos: DESMAIA e SURGINDO encontrados ao longo do poema se **classificam** sintaticamente como:

- a) Transitivo direto – transitivo direto.
- b) Intransitivo – transitivo direto.
- c) Transitivo direto – intransitivo.
- d) Transitivo indireto – transitivo direto.
- e) Intransitivo – transitivo indireto.

9. O poema de Vinícius de Moraes possui quatro períodos. Em qual deles **há** uma conjunção coordenativa aditiva, ou seja, conjunção que une orações e não termos da mesma oração:

- a) Primeiro período.
- b) Quarto período.
- c) Segundo período.
- d) Terceiro período.
- e) Nenhum dos períodos.

10. (**Univ. do Amazonas**) – Observe o termo destacado na seguinte frase: “A porta do armazém fora encontrada aberta, sem o menor vestígio de violência, caixas com fazendas abertas e a gaveta que continha o dinheiro **arrombada**.” (Domingos Olímpio).

Ele **exerce** a função sintática de:

- a) Aposto.
- b) Predicativo do sujeito.
- c) Adjunto adverbial.
- d) Adjunto adnominal.
- e) Vocativo.

11. (PUC-SP) MODIFICADA. Nos trechos: “... **mas** não resolveu ...” “... **e** é o luxo do grande artista...” “... **e** me cobre de glórias...” . Sob o ponto de vista sintático, as palavras destacadas são, respectivamente:

- a) Objeto –objeto - adjunto.
- b) Sujeito – conjunção subordinativa - núcleo.
- c) Conjunção coordenativa – conjunção coordenativa – conjunção coordenativa.
- d) Conjunção coordenativa – conjunção subordinativa – objeto.
- e) Predicado – conjunção subordinativa - adjunto.

12. No período: “*Durante o expediente, receberam a mercadoria, repassaram-na, mas não lucraram*”, há:

- a) Duas orações assindéticas e duas sindéticas.
- b) Três orações sindéticas e uma assindética.
- c) Quatro orações sindéticas e uma assindética.
- d) Duas orações sindéticas e uma assindética.
- e) Duas orações assindéticas e uma sindética.

13. **Faça** as páginas: 34 – 38 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

